



SEÇÃO: LINGUÍSTICA

## Evidências de validade de Tarefas de Compreensão de Metáforas Primárias: uma revisão da literatura

*Validity evidence of Primary Metaphor Comprehension Tasks: a literature review*

*Evidencia de validez de las Tareas de Comprensión de Metáforas Primarias: una revisión de la literatura*

**Maity Siqueira<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-8775-4563](https://orcid.org/0000-0002-8775-4563)  
[maity.siqueira@ufrgs.br](mailto:maity.siqueira@ufrgs.br)

**Sergio Duarte Jr<sup>5</sup>**

[orcid.org/0000-0002-8641-7338](https://orcid.org/0000-0002-8641-7338)  
[sergioduartejunior@yahoo.com.br](mailto:sergioduartejunior@yahoo.com.br)

**Caroline Girardi Ferrari<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-3853-3673](https://orcid.org/0000-0003-3853-3673)  
[caroline.ferrari@ufrgs.br](mailto:caroline.ferrari@ufrgs.br)

**Daniela Marques<sup>6</sup>**

[orcid.org/0000-0003-2393-4239](https://orcid.org/0000-0003-2393-4239)  
[danielaears@gmail.com](mailto:danielaears@gmail.com)

**Jaqueline de Carvalho Rodrigues<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0001-9947-4705](https://orcid.org/0000-0001-9947-4705)  
[jaquelinerodrigues@puc-rio.br](mailto:jaquelinerodrigues@puc-rio.br)

**Laura Baiocco<sup>3</sup>**

[orcid.org/0000-0002-5221-257X](https://orcid.org/0000-0002-5221-257X)  
[laurabaiocco@arizona.edu](mailto:laurabaiocco@arizona.edu)

**Tamara Melo de Oliveira<sup>4</sup>**

[orcid.org/0000-0001-9545-5355](https://orcid.org/0000-0001-9545-5355)  
[tameoli@gmail.com](mailto:tameoli@gmail.com)

**RESUMO:** O presente estudo busca, por meio de revisão da literatura, apresentar as evidências de validade de duas Tarefas de Compreensão de Metáforas Primárias, sendo uma com estímulos verbais e outra com estímulos não verbais. Ambas as tarefas fazem parte de um instrumento maior de compreensão de linguagem figurada (Instrumento CONFIGURA), elaborado a partir do prisma da Linguística Cognitiva, do arcabouço teórico da Teoria da Metáfora Conceitual, e de recomendações da Psicometria. Realizou-se um levantamento de estudos empíricos em língua portuguesa e inglesa com as três versões existentes das Tarefas, nas seguintes bases de dados: LUME UFRGS, EBSCOhost, Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science e PsycInfo. Seis estudos foram encontrados, analisados e sistematizados em termos da versão das tarefas, dos resultados encontrados pelos autores e das evidências de validade identificadas. De forma geral, foram encontradas evidências de validade de critério, de conteúdo e baseadas no processo de resposta das tarefas de compreensão de metáforas primárias (verbal e não verbal), em suas três versões. Dessa forma, pretende-se contribuir com a apresentação do CONFIGURA que pode ser utilizado por clínicos e pesquisadores, a fim de avançar nas teorias da metáfora conceitual e da metáfora primária, analisando sua aplicação em diferentes contextos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Compreensão de Metáforas Primárias. Desenvolvimento de instrumentos linguísticos. Evidências de Validade. Linguagem Figurada. Teoria da Metáfora Conceitual.

**ABSTRACT:** By means of a literature review, this study presents validity evidence for two Primary Metaphor Comprehension Tasks, one verbal and the other non-verbal. Both tasks are part of a more comprehensive figurative language comprehension task (dubbed CONFIGURA), which was elaborated under the Cognitive Linguistics framework, following notions from the Conceptual Metaphor Theory, and considered guidelines from Psychometrics. We searched and identi-



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade do Arizona, Departamento de Psicologia, Tucson, AZ, Estados Unidos da América.

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Itajaí, SC, Brasil.

<sup>5</sup> Psicólogo clínico e psicoterapeuta em consultório particular, Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>6</sup> Fonoaudióloga em consultório particular, Porto Alegre, RS, Brasil.

fied empirical studies conducted with three versions of the tasks that were published in the following scientific databases: LUME UFRGS, EBSCOhost, Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science, and PsycInfo. Six papers were found, analyzed, and systematized in terms of task version, results found, and observed validity evidence type. Overall, robust content, criterion and response process validity evidence was found for both the verbal and the non-verbal primary metaphor comprehension tasks (in all versions). With this, we sought to contribute to the framework of instruments available to clinicians and researchers, as well as to advance conceptual and primary metaphor theories, by analyzing the use of these tasks in different contexts.

**KEYWORDS:** Primary metaphor comprehension. Development of psycholinguistic tasks. Validity evidence. Figurative language. Conceptual Metaphor Theory.

**RESUMEN:** El presente estudio buscó, a través de una revisión de la literatura, presentar evidencias de validez de dos Tareas de Comprensión de Metáforas Primarias, una con estímulos verbales y otra con estímulos no verbales. Ambas tareas son parte de un instrumento más amplio de comprensión del lenguaje figurado (Instrumento COMFIGURA), desarrollado desde la perspectiva de la Lingüística Cognitiva, del marco teórico de la Teoría de la Metáfora Conceptual y de las recomendaciones de la Psicometría. Se realizó un levantamiento de estudios empíricos en portugués e inglés con las tres versiones existentes de las Tareas, en las siguientes bases de datos: LUME UFRGS, EBSCOhost, Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science y PsycInfo. Se encontraron, analizaron y sistematizaron seis estudios en cuanto a la versión de las tareas utilizadas, los resultados encontrados por los autores y las evidencias de validez identificadas. En general, se encontraron evidencia de validez de criterio, validez de contenido y basada en el proceso de respuesta de las tareas primarias de comprensión de metáforas (verbales y no verbales), en sus tres versiones. De esta manera, pretendemos contribuir a la presentación de COMFIGURA que pueda ser utilizado por clínicos e investigadores, con el fin de avanzar en las teorías de la metáfora conceptual y la metáfora primaria, analizando su aplicación en diferentes contextos.

**PALABRAS-CLAVE:** Comprensión de las metáforas primarias. Desarrollo de instrumentos lingüísticos. Evidencia de Validez. Lenguaje figurativo. Teoría de la metáfora conceptual.

## Introdução

Metáforas são amplamente conhecidas como um recurso linguístico utilizado para falar de um conceito em termos de outro. Nessa perspectiva, as metáforas são uma figura não só da linguagem, mas também do pensamento e da ação (LAKOFF; JOHNSON, 1980), e exibem duas faces: uma linguística e outra conceitual. Por exemplo, quando dizemos que um país *venceu a batalha contra a inflação*, estamos expressando linguisticamente uma relação estabelecida mentalmente entre

os domínios conceituais ECONOMIA e GUERRA. Em termos técnicos, essa relação é chamada de mapeamento metafórico conceitual.

Alguns mapeamentos metafóricos são gerados a partir de diferentes aspectos (perceptuais e subjetivos) das experiências corpóreas corriqueiras e recorrentes, tal como a relação estabelecida entre a direção descendente e sensações negativas. Situações de queda e de doenças são vivenciadas como desagradáveis. Esses tipos de situações nos levam a mapear os domínios conceituais RUIM e PARA BAIXO. Desde que nascemos, temos a sensação ruim a cada vez que caímos, o que nos leva, naturalmente, a conceber “para baixo” como algo ruim. Como consequência, usamos variações da expressão *estou me sentindo para baixo* para expressar tristeza, nas mais variadas línguas. Chamamos esse tipo de mapeamento, que coocorre frequentemente em nossas experiências diárias, de metáfora primária (GRADY, 1997). Essas metáforas, por hipótese, são de natureza potencialmente universal, provavelmente compreendidas independentemente da língua e da cultura em questão.

Dada a natureza recorrente dos mapeamentos do tipo primário, esse fenômeno começa a ser compreendido bastante cedo no desenvolvimento. Além da formação experiencial do mapeamento, a própria repetição de expressões linguísticas como *no fundo do poço*, *baixou minha autoestima* e tantas outras ajuda a estabelecer a conexão entre esses dois domínios. De fato, não só expressões linguísticas, mas também expressões gestuais, como o uso do polegar apontando para baixo para expressar negatividade, reforçam esse mapeamento, que, assim, se atualiza na fala e na ação. Estudos psicolinguísticos atestam alguma capacidade de compreensão de metáforas primárias já aos três ou quatro anos de idade, dependendo dos domínios conceituais envolvidos e do tipo de estímulo apresentado (ÖZÇALIŞKAN, 2005; SIQUEIRA; LAMPRECHT, 2007).

A avaliação dessa habilidade linguística se faz importante no contexto clínico, a fim de contribuir com os diagnósticos neuropsiquiátricos e propor intervenções. Há evidências de que a compre-

ensão de metáforas geralmente é deficitária em indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) (PASTOR-CEREZUELA *et al.*, 2020; RUNDBLAD; ANNAZ, 2010), esquizofrenia (BAMBINI *et al.*, 2016; ROSSETTI; BRAMBILLA; PAPAGNO, 2018) e traumatismo cranioencefálico (ARCARA *et al.*, 2020). No TEA, especificamente, há semelhanças no desempenho em tarefas de compreensão de metáforas em comparação a grupos de adultos jovens com desenvolvimento típico de alta escolaridade e boa capacidade verbal. Contudo, o grupo com TEA apresenta um maior tempo de reação quando comparado ao grupo de desenvolvimento típico (MORSANYI *et al.*, 2022), sugerindo diferenças nesse processamento entre os grupos.

Para realizar avaliações adequadas são necessários instrumentos condizentes com o contexto em que o indivíduo vive. Com esse propósito, uma bateria de avaliação de habilidades pragmáticas, que inclui tarefas de compreensão e produção de metáforas, expressões idiomáticas e provérbios foi desenvolvida em italiano (ARCARA; BAMBINI, 2016) e adaptada para o hebraico (FUSSMAN; MASHAL, 2022). Nesse contexto, a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva, que considera duas facetas das metáforas — a conceitual e a linguística —, foram desenvolvidas no Brasil, em língua portuguesa, duas tarefas, cada uma delas com um tipo de estímulo. A primeira tarefa teria como objetivo avaliar a compreensão não verbal de mapeamentos conceituais metafóricos por meio de representações pictóricas. A segunda tarefa mede a compreensão verbal desses mapeamentos por meio de atualizações linguísticas. Esse conjunto de tarefas, que inclui outras figuras de linguagem, foi denominado COMFIGURA. A tarefa de compreensão de metáfora e seu processo de construção será descrito a seguir.

## 1 Desenvolvimento das tarefas de compreensão de metáforas primárias do COMFIGURA

A construção de tarefas de compreensão de metáforas primárias surgiu da necessidade de investigar o desenvolvimento dessa habilidade durante a fase de aquisição da linguagem (SIQUEIRA, 2004). O primeiro passo na elaboração das tarefas foi selecionar mapeamentos, dentre os primários elencados por Grady (1997), cujos domínios fonte e alvo fossem recorrentes e observáveis desde as experiências mais precoces das crianças. Uma vez selecionados os mapeamentos que pareciam de emergência precoce no ciclo vital, o segundo passo foi verificar se tais mapeamentos poderiam ser atualizados linguisticamente com palavras compreensíveis para crianças a partir de três anos e visualmente com figuras de personagens (chamados de Dunis).

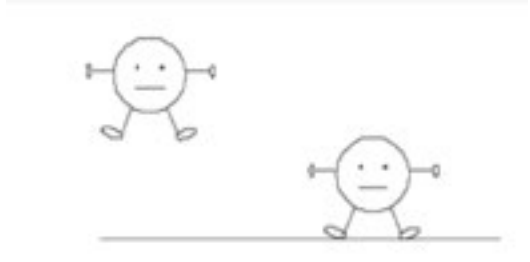
Nessa primeira fase, oito mapeamentos foram selecionados: A FELICIDADE É PARA CIMA, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, BOM É CLARO, DIFICULDADE É PESO, ACEITAR É ENGOLIR, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, IMPORTÂNCIA É TAMANHO, SIMPATIA É SUAVIDADE<sup>7</sup>. Em ambas as tarefas, foram criados itens com sentenças sintaticamente simples, com figuras e vocabulário potencialmente compreensíveis para crianças pequenas.

Os estímulos apareciam descontextualizados nas duas tarefas. Na tarefa verbal, não era fornecida nenhuma pista adicional que levasse ao entendimento do significado figurado. Na tarefa não verbal, as figuras tinham expressão facial neutra e não havia mais nenhum elemento visual além daquele diretamente relacionado ao mapeamento em questão<sup>8</sup>. No Quadro 1, são apresentados dois itens utilizados nas tarefas, um verbal e outro não verbal, que ilustram a mesma metáfora conceitual, A FELICIDADE É PARA CIMA.

<sup>7</sup> Por convenção da área, os mapeamentos conceituais são apresentados em letra maiúscula.

<sup>8</sup> Na tarefa não verbal, no item relativo ao mapeamento PESO É DIFICULDADE, um exemplo de elemento visual diretamente relacionado são as caixas que os Dunis carregam para simbolizar peso.

**QUADRO 1** – Exemplo de item das tarefas verbal e não verbal

<i>Tarefa com estímulo verbal</i>	
1) A Lúcia está se sentindo para cima depois de encontrar o Tom.	a) Como será que a Lúcia está se sentindo? a') Será que o Tom deu boas ou más notícias para ela?
<i>Tarefa com estímulo não verbal</i>	
1) 	a) Aponte para o Duni mais feliz. a') Por que será que ele é o mais feliz?

Fonte: Siqueira (2004, p. 195, 201).

Uma vez selecionados os mapeamentos e desenvolvidos os estímulos (linguísticos e pictóricos), uma pergunta aberta e uma fechada foram criadas para cada item, a fim de avaliar a compreensão desses mapeamentos. Na tarefa verbal, a pergunta aberta, que permitia que o participante respondesse livremente, era seguida da fechada, que era dicotômica. Já para a tarefa não verbal, primeiro, se pedia que o participante escolhesse um dos Dunis e, depois, uma pergunta aberta era feita para que os participantes justificassem suas respostas.

Quando consideradas prontas, as duas tarefas, constituídas por oito itens cada, foram aplicadas em um primeiro estudo que contou com 210 participantes (106 brasileiros e 104 estadunidenses), em contexto de comparação de aquisição de linguagem figurada em duas línguas distintas. Portanto, havia uma versão em português e outra em inglês do mesmo instrumento. As respostas eram avaliadas como esperadas ou não esperadas, a partir de uma série de critérios preestabelecidos. Dados mais aprofundados sobre a primeira versão da tarefa podem ser obtidos em Siqueira (2004).

Posteriormente, as tarefas foram utilizadas em pesquisas que tinham como objetivo investigar o desempenho de diferentes populações na compreensão do fenômeno (DE LEON *et al.*, 2007;

MARQUES, 2018; SIQUEIRA; GIBBS JUNIOR, 2007; SIQUEIRA; PARENTE; GIL, 2009). Tais amostras consideraram língua (português e inglês), condição de desenvolvimento (típico, transtorno do espectro autista e deficiência auditiva) e contexto sociocultural (moradores de região metropolitana, estudantes do Movimento Sem-Terra — MST — e filhos de agricultores). A partir desses estudos, as tarefas foram sendo revistas e aprimoradas.

Com base nas respostas dos participantes da primeira versão das tarefas, um item foi considerado inadequado na tarefa não verbal. Esse item, relativo ao mapeamento ACEITAR É ENGOLIR, foi retirado em função da dificuldade em representar uma ação interna, a de engolir, visualmente, sendo desenvolvida, portanto, uma segunda versão da tarefa, composta por sete itens (SIQUEIRA; PARENTE; GIL, 2009). Em uma terceira versão do instrumento, realizou-se a exclusão do mapeamento SIMPATIA É SUAVIDADE das duas tarefas para reduzir o número de itens e devido à dificuldade na padronização dos estímulos (lixa e veludo da mesma cor) para a aplicação da tarefa não verbal do item que atualizava esse mapeamento. Essa terceira versão das tarefas, com seis itens cada, foi aplicada na tese de Marques (2018). A partir do resultado desse estudo, considerou-se finalizada a etapa de desenvolvimento das tarefas.

## 2 Evidências de validade dos instrumentos

Passados quase 20 anos da primeira aplicação da tarefa de compreensão de metáforas, centenas de participantes com características diversas foram entrevistados em diferentes estudos. As etapas do processo de construção das tarefas, além da aplicação, coleta e análise de dados, sustentam suas evidências de validade — um procedimento central no desenvolvimento de instrumentos psicolinguísticos. A validade refere-se ao grau em que evidência e teoria sustentam as interpretações dos escores dos testes, conforme ao que se propõem a medir (AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION [AERA]; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION [APA]; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION [NCME], 2014).

Nos estudos psicométricos, considera-se que não há divisões marcadas entre diferentes tipos de evidências de validade, mas, sim, que fontes diferentes e contínuas se sobrepõem e se complementam. Ainda assim, é interessante delinear as fontes de evidências mais relevantes. A versão mais recente dos *Standards for Educational and Psychological Testing* (AERA; APA; NCME, 2014) considera os seguintes tipos de evidências de validade: de conteúdo, baseadas na estrutura interna, no processo de resposta e nas consequências da testagem. Além dessas, incluem-se as fontes de evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis, que inclui variáveis critério (preditiva e concorrente), testes medindo construtos relacionados (convergência) e testes medindo diferentes construtos (divergência).

O objetivo deste artigo é, por meio de revisão da literatura, apresentar as evidências de validade das Tarefas de Compreensão de Metáforas Primárias do instrumento COMFIGURA, a partir do levantamento de estudos empíricos publicados com as três versões. Pretende-se contribuir com a apresentação de um instrumento que pode ser utilizado por demais clínicos e pesquisadores, além de avançar nas teorias da metáfora conceitual e da metáfora primária, com a aplicação dessas tarefas em diferentes contextos. A justificativa

para basear a revisão somente nesse instrumento se deve ao fato de ser o único específico sobre compreensão de metáforas primárias em português brasileiro. Há outras tarefas de compreensão de linguagem figurada no Brasil (FONSECA et al., 2008; FONSECA; SALLES; PARENTE, 2008), mas essas não distinguem os diferentes fenômenos, inclusive confundindo metáforas, metonímias e expressões idiomáticas. Uma vez que a literatura na área indica a importância de diferenciar os processamentos dos fenômenos da linguagem figurada (GIBBS JUNIOR; COLSTON, 2012), faz-se relevante testar cada fenômeno de forma isolada.

## 3 Método

Uma revisão integrativa da literatura foi realizada a fim de incluir estudos empíricos com a Tarefa de Compreensão de Metáforas Primárias do COMFIGURA. Inicialmente, buscaram-se estudos realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disponíveis no Portal LUME, uma vez que os instrumentos foram desenvolvidos pelo grupo de pesquisa nesta instituição. Posteriormente, foram adicionados estudos de pesquisadores que haviam pedido autorização aos autores para utilizar as tarefas.

Para complementar a pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados EBSCOhost, Periódicos CAPES, PubMed, Web of Science, PsycInfo, no período de 2004 a abril de 2022, com os seguintes termos em português e inglês: "COMFIGURA", "tarefa de compreensão de metáfora primária", "instrumento de compreensão de metáfora primária", "*primary metaphor assessment*", "*primary metaphor evaluation*", "*primary metaphor protocol*", "*primary metaphor task*", "*primary metaphor instrument*". Como critérios de inclusão, foram considerados estudos empíricos publicados no formato de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos, que administraram as tarefas de compreensão de metáforas primárias. Pesquisas com participantes de todas as faixas etárias e que apresentavam qualquer tipo de quadro clínico foram incluídas.

#### 4 Resultados e discussão

A partir das buscas realizadas, seis estudos foram incluídos, excluindo-se repetidos e que não apresentavam dados empíricos com as tarefas de compreensão de metáforas do COMFIGURA. Na plataforma LUME, encontraram-se os estudos de Siqueira (2004), De Leon (2008), Siqueira, Parente e Gil (2009), Marques (2018) e Lopes (2019). Além desses, foi acrescentada a dissertação de Afonso (2012), que solicitou permissão para adaptar a tarefa e aplicá-la em português europeu. Nas outras bases de dados pesquisadas, não foram encontrados estudos além dos acima citados.

Uma sistematização dos estudos aqui apresentados, que utilizaram uma das três versões da tarefa, pode ser encontrada no Quadro 2. Na primeira coluna, a referência e o número de par-

ticipantes do estudo são indicados. A segunda coluna se refere à versão utilizada das tarefas e o número correspondente de itens. Na coluna resultados, apresentam-se os procedimentos psicométricos adotados nos estudos que fundamentam as evidências de validade. Por fim, a última coluna mostra a evidência de validade encontrada, a partir das definições estabelecidas pelo *Standards for Educational and Psychological Testing* (AERA; APA; NCME, 2014). Serão discutidos apenas os resultados relevantes dos estudos para os objetivos deste artigo: apresentar o conjunto de evidências de validade que sustenta as propriedades psicométricas da tarefa de compreensão de metáforas primárias, reunidas a partir da revisão da literatura.

**QUADRO 2** – Estudos que utilizaram as tarefas de metáforas primárias e respectivas evidências de validade

Referência	Instrumentos	Resultados	Evidências de validade
Siqueira (2004) N = 210	Primeira versão das tarefas (8 itens cada)	Construto representado pelas tarefas, a partir da análise de juizes. Resultados consistentes entre português e inglês: a) aumento da compreensão conforme a idade; b) diferenças na compreensão entre as tarefas: verbal e não verbal.	Conteúdo, critério (validade concorrente), baseadas no processo de resposta.
De Leon (2008) N = 25	Primeira versão da tarefa não verbal (8 itens)	Grupo com Transtorno Global do Desenvolvimento demonstrou dificuldade na compreensão de metáforas, além de os escores se correlacionarem positivamente com a idade.	Critério (grupos contrastantes).
Afonso (2012) N = 18	Primeira versão das tarefas, com adaptações linguísticas (8 itens cada)	O grupo clínico (com deficiência auditiva) demonstrou maior dificuldade na modalidade verbal do que na modalidade não verbal e apresentou um atraso geral na compreensão metafórica em comparação aos ouvintes.	Critério (grupos contrastantes).
Siqueira, Parente e Gil (2009) N = 71	Segunda versão das tarefas (7 itens cada)	Não houve diferença entre grupos de contextos culturais distintos na compreensão de metáforas primárias. Houve diferenças na qualidade das respostas.	Baseadas no processo de resposta.
Marques (2018) N = 151	Terceira versão das tarefas (6 itens cada)	O desempenho na compreensão segue um padrão de melhora com o aumento da faixa etária dos participantes. Nos deficientes auditivos oralizados, houve atraso nas tarefas que envolvem domínio da linguagem oral.	Critério (grupos contrastantes, concorrente e convergente).
Lopes (2019) N = 2	Terceira versão da tarefa verbal (6 itens)	O desempenho dos participantes nas tarefas está de acordo com o esperado para suas condições clínicas (TEA e desenvolvimento típico). Participante com TEA apresentou menor número de acertos do que o participante com desenvolvimento típico.	Critério (grupos contrastantes, concorrente e convergente).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A primeira versão das tarefas de metáforas primárias foi criada no estudo de Siqueira (2004) e desenvolvida nos idiomas português e inglês. As duas versões foram elaboradas concomitantemente, mantendo-se a equivalência, considerando a estrutura gramatical das duas línguas e fatores pragmáticos. Somente as instruções e as perguntas foram adaptadas para cada uma das línguas do instrumento não verbal, e as figuras apresentadas aos sujeitos foram mantidas idênticas.

O rigor na criação das tarefas, em termos de cuidados com a estrutura, já indica as primeiras evidências de validade de conteúdo (AERA; APA; NCME, 2014). Fazem parte dos procedimentos para a busca dessa fonte de evidência de validade a revisão extensiva da literatura e a consequente adoção de uma base teórica capaz de delimitar o construto e sustentar a elaboração das duas tarefas psicolinguísticas de compreensão de metáforas primárias. Especificamente, foram observados os seguintes aspectos nas tarefas: ausência de contexto, elaboração de frases com pouca complexidade sintática, escolha de palavras cotidianas e simples para crianças, uso de nomes próprios populares e respeito à mesma estrutura de perguntas (abertas e fechadas) em todos os itens. Além disso, na tarefa não verbal, o mesmo personagem (Duni) foi utilizado em todos os itens, garantindo a evidência de validade de conteúdo.

Ainda em termos de fontes de evidências de validade de cunho teórico, ressalta-se a colaboração do pesquisador Raymond Gibbs no desenvolvimento da primeira versão das tarefas. Esse especialista esteve envolvido no processo de transposição da teoria para os itens da tarefa (SIQUEIRA, 2004). Tendo em vista a sua autoridade na psicolinguística da linguagem figurada, tal participação no desenvolvimento das tarefas legitima essa transposição como fonte de evidência de validade de conteúdo. Durante a elaboração dos itens dessa primeira versão, alguns cuidados foram tomados para assegurar o caráter experiencialista da teoria nos itens, como o emprego de conceitos relativos a experiências

corpóreas corriqueiras como quente/frio, leve/pesado, áspero/suave.

Posteriormente, ambas as tarefas foram avaliadas por três juízes norte-americanos e três juízes brasileiros (SIQUEIRA, 2004). A análise de juízes é uma etapa essencial no desenvolvimento de instrumentos psicolinguísticos, ao garantir que o construto está representado pelos itens (AERA; APA; NCME, 2014). Em ambas as tarefas, os juízes concordaram que a compreensão de metáforas primárias estava sendo medida e que as tarefas estavam adequadas ao contexto sociocultural. Portanto, as tarefas de compreensão de metáforas primárias apresentam evidências de validade de conteúdo.

A primeira versão da tarefa foi administrada em crianças monolíngues, sendo 86 brasileiras falantes do português e 84 norte-americanas falantes do inglês, com idades entre 3 e 10 anos. Participaram também um grupo de comparação composto por 40 adultos, sendo 20 em cada uma das línguas (SIQUEIRA, 2004). Os resultados foram analisados de forma quantitativa (número de acertos) e qualitativa (tipos de respostas). Foram encontrados resultados semelhantes em ambos os idiomas, demonstrando que quanto maior a idade, melhor a compreensão de metáforas primárias. Esse resultado demonstra evidências de validade de critério do tipo concorrente, ao destacar que os escores do teste podem prever um critério alvo, ou seja, a idade dos participantes (AERA; APA; NCME, 2014). Diferenças entre faixas etárias no desempenho das tarefas também foram encontradas nos estudos de De Leon (2008) e Marques (2018), reforçando as evidências de validade de critério do tipo concorrente. Sabe-se que a compreensão da metáfora depende do desenvolvimento cognitivo (CARRIEDO *et al.*, 2016) e melhora com o aumento da idade (DI PAOLA; DOMANESCHI; POUSSCOULOUS, 2020; FUSSMAN; MASHAL, 2022). Essa habilidade inicia-se, aproximadamente, aos três ou quatro anos de idade, dependendo dos domínios envolvidos e do tipo de estímulo apresentado (ÖZÇALIŞKAN, 2005; SIQUEIRA; LAMPRECHT, 2007).

A primeira versão da tarefa de compreensão

de metáforas primárias, ainda com oito itens, também foi administrada por De Leon (2008) e Afonso (2012), cujos resultados dos estudos reforçam as evidências de validade de critério. Na sua tese de doutorado, De Leon (2008) avaliou 25 crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento<sup>9</sup> (18 com transtorno do espectro autista, 4 com Asperger e 3 sem outra especificação) entre 5 e 13 anos de idade, utilizando a tarefa não verbal de compreensão de metáforas primárias. O estudo verificou que as crianças apresentaram 48% de acertos nessa tarefa, ressaltando uma dificuldade nessa capacidade linguística, corroborando o estudo atual de Morsanyi *et al.* (2022). Encontrou-se também que quanto maior a idade de desenvolvimento, maior a capacidade de compreensão de metáforas primárias, conforme também destacado no estudo original do instrumento com crianças com neurodesenvolvimento típico (SIQUEIRA, 2004). Portanto, esses resultados reforçam as evidências de validade baseadas em critério, que contemplam a capacidade de um instrumento prever variáveis externas (ou critérios), garantindo que a ferramenta é adequada para prever déficits que são compatíveis com determinados quadros e diagnósticos (AERA; APA; NCME, 2014).

Além disso, algumas pesquisas empíricas sobre compreensão de metáforas primárias com tarefas próprias chegaram a resultados convergentes, que apontam para uma adequação teórica das tarefas aqui descritas. Os trabalhos de Özçalışkan (2003, 2007), por exemplo, com crianças e adultos falantes de turco e de inglês americano sugerem fases de compreensão similares àquelas evidenciadas pelos trabalhos com as tarefas de compreensão de metáforas primárias. De acordo com a pesquisa de Özçalışkan (2003, 2007), aos 4 anos de idade, as crianças já são capazes de compreender metáforas primárias em um contexto, e, aos 5 anos, elas já conseguem fazer julgamentos sobre mapeamentos metafóricos de modo comparável ao dos adultos nas duas línguas estudadas. Tanto em inglês

quanto em turco, nas respostas aos itens com pergunta fechada, crianças de 4 anos obtiveram escores significativamente acima da média e seu desempenho melhorou significativamente com o aumento da idade.

Na sua dissertação de mestrado, Afonso (2012) utilizou as duas tarefas de metáforas primárias para investigar o desempenho de crianças com deficiência auditiva (DA) e se o efeito dessa deficiência na compreensão variava em função do conhecimento linguístico e da capacidade cognitiva. Participaram 18 crianças, sendo 13 com DA, entre os 7 e os 10 anos, e 5 com audição normal, entre os 9 e os 10 anos. Para a aplicação do instrumento, uma adaptação na estrutura sintática e no vocabulário foi realizada considerando a realidade linguística do português europeu. Os resultados indicaram que crianças com DA apresentam prejuízo na compreensão de metáforas primárias verbais, o que denota evidências de validade de critério do instrumento, ao identificar diferenças nos resultados em um grupo clínico (AERA; APA; NCME, 2014).

Há também uma segunda versão da tarefa de compreensão de metáforas primárias, que apresenta um item a menos (SIQUEIRA; PARENTE; GIL, 2009). A redução do número de itens foi um cuidado posterior, que também pode ser apontado como fonte de evidência de validade de conteúdo, ao garantir que o instrumento continuava a avaliar o construto alvo de forma objetiva. Nessa segunda versão, as duas tarefas, agora constituídas por sete itens cada, foram aplicadas no estudo de Siqueira, Parente e Gil (2009), que tinha como objetivo investigar a influência do contexto cultural na compreensão de metáforas. Participaram 71 crianças, divididas nos seguintes grupos: 32 estudantes da zona rural, 16 integrantes do MST e 23 estudantes da zona urbana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o desempenho de cada grupo social nas tarefas, demonstrando que não houve influência do fator cultural. As crianças apresentaram melhor desempenho na

<sup>9</sup> O DSM IV-TR, em classificação vigente na época, incluía os transtornos do espectro autista e Asperger nos Transtornos Globais do Desenvolvimento.



tarifa verbal em relação à não verbal, confirmando que esta habilidade está desenvolvida nessa faixa etária e corroborando os achados de Siqueira e Lamprecht (2007). Os resultados também convergem para influência de aspectos socioculturais na compreensão de atualizações linguísticas metafóricas, na análise qualitativa das respostas. Portanto, este estudo confirma que as tarefas de compreensão de metáforas primárias vão ao encontro da teoria, assegurando as evidências de validade baseadas no processo de resposta. Essa evidência é alcançada quando há análises empíricas que demonstram o ajuste entre o construto e a natureza das respostas (AERA; APA; NCME, 2014).

Evidências de validade baseadas no processo de resposta das tarefas de compreensão de metáforas primárias também foram encontradas no estudo de Siqueira (2004) com os oito itens propostos inicialmente no instrumento. O fenômeno pode ser observado, por exemplo, no comentário de um participante (criança de 9 anos, estadunidense) sobre uma pergunta que envolvia a metáfora conceitual INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR: "Às vezes eu digo que alguém é frio como o gelo, o que significa que ele não se importa com os outros. Se você é quentinho, tem bons sentimentos, agora eu sei porquê"<sup>10</sup> (SIQUEIRA, 2004, p. 129). Outro participante (adulto, estadunidense), para a metáfora IMPORTÂNCIA É TAMANHO, justificou sua resposta com o comentário: "Eu penso em maior como sendo mais importante. Ele é mais dominante quando o vejo na folha"<sup>11</sup> (SIQUEIRA, 2004, p. 139). A consciência desses (e de outros<sup>12</sup>) participantes sobre determinados mapeamentos aponta para a realidade psicológica das metáforas conceituais em geral. Evidências de validade baseadas no processo de resposta indicam que os processamentos cognitivos envolvidos nas respostas dos participantes aos itens estão de acordo com o previsto pela teoria (AERA; APA; NCME, 2014). No caso das metáforas primárias, a teoria prevê que aspec-

tos sensoriais e subjetivos de experiências que coocorrem diariamente (ex. calor e intensidade de emoção) serão mapeados um para o outro e eventualmente atualizados linguisticamente.

A terceira e última versão das tarefas, com seis itens cada, foi aplicada em 151 participantes na tese de Marques (2018). Os participantes — crianças, adolescentes e adultos — foram distribuídos em dois grupos, clínico (com perda auditiva) e controle (sem perda auditiva). O objetivo principal deste estudo foi comparar a compreensão de metáforas primárias e expressões idiomáticas em deficientes auditivos oralizados (usuários de aparelho auditivo ou implante coclear) e ouvintes. Além de encontrar o efeito da idade na compreensão de metáforas primárias, também foi evidenciada a diferença entre os grupos, destacando-se déficits nas tarefas de metáforas primárias verbais e não verbais, novamente reforçando as evidências de validade de critério do instrumento. Conforme discutido anteriormente, essas evidências são essenciais na prática clínica ao demonstrar que um instrumento é capaz de diferenciar o desempenho de um grupo clínico no construto alvo (AERA; APA; NCME, 2014).

Por fim, o estudo de caso de Lopes (2019), utilizando a terceira versão das tarefas em uma criança com TEA, também encontrou pior desempenho na compreensão de metáforas primárias em comparação com seu irmão gêmeo com desenvolvimento típico. Tais resultados corroboram pesquisas semelhantes, que avaliam a compreensão de metáforas por indivíduos do espectro TEA (MORSANYI *et al.*, 2022; PASTOR-CEREZUELA *et al.*, 2020; RUNDBLAD; ANNAZ, 2010). Portanto, todos os estudos com as tarefas verbal e não verbal de compreensão de metáforas, com diferentes grupos clínicos e não clínicos, indicam que essas apresentam evidências de validade de critério, que, de forma conjunta aos outros tipos de evidências, são importantes para quem deseja aplicar os instrumentos.

Outra evidência de validade de critério, do tipo

<sup>10</sup> Do original: "Sometimes I say that someone is as cold as ice, it means he doesn't care about others. If you are warm you have good feelings, now I know why".

<sup>11</sup> Do original: "I think of bigger for more important. It is more dominant when I look at him on the page".

<sup>12</sup> Para mais exemplos de comentários dos participantes que demonstram consciência sobre os mapeamentos, veja Siqueira (2004).

convergente, observada nos estudos teve como base a diferenciação teórica e a comparação da metáfora com outros fenômenos relacionados. Marques (2018) e Lopes (2019) compararam a compreensão de metáfora primária através das tarefas aqui descritas com a compreensão de outros fenômenos de linguagem figurada. Tais estudos obtiveram dados que estão de acordo com achados teóricos e empíricos prévios e corroboram o pressuposto de que há diferenças importantes entre os fenômenos (GIBBS JUNIOR; COLSTON, 2012). Isso sugere que as tarefas de compreensão de metáforas primárias apresentam evidências de validade convergente com construtos conceitualmente relacionados.

## Conclusão

Este estudo apresentou, a partir da revisão da literatura, amplas evidências de validade das tarefas de compreensão de metáforas primárias (verbal e não verbal), em suas três versões. Durante seu desenvolvimento foram realizadas a verificação das dimensões conceitual e linguística, a padronização da estrutura/uniformidade dos itens, a análise de juizes e as versões para a língua inglesa e para a variante europeia do português. O desenvolvimento das tarefas, processo longo e complexo, evidencia alguns tipos de validade, tais como validade de critério, de conteúdo e baseadas no processo de resposta. Especificamente em relação à validade de conteúdo, os estudos mencionados fornecem fontes de cunho teórico e empírico. Quanto aos aspectos teóricos, elenca-se a revisão da literatura, a colaboração de um *expert* na elaboração da tarefa, cuidados específicos na transposição da teoria para os itens e a comparação com fenômenos relacionados.

Estudos de outros pesquisadores cujos resultados convergem com as tarefas aqui descritas também podem ser considerados evidências de cunho teórico, já que reforçam a adequação das tarefas à teoria de base. Observações qualitativas dos participantes, por outro lado, podem ser consideradas de cunho empírico, visto que são respostas geradas pela aplicação do estudo experimental, além de respaldarem a teoria. Tais

dados reforçam as evidências de validade baseadas no processo de resposta do COMFIGURA.

Uma das limitações deste estudo foi encontrar em maior parte os artigos dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa, nos idiomas inglês e português, o que pode ter representado um viés da própria pesquisa. É possível que o instrumento seja pouco conhecido, ou que o fenômeno seja pouco estudado no Brasil, o que justifica o reduzido número de trabalhos publicados. Estudos futuros pretendem ampliar a faixa etária da aplicação das tarefas, a fim de proporcionar dados normativos para quem deseja aplicar os instrumentos nas duas línguas. Ainda, sugere-se que outros pesquisadores utilizem a tarefa, tanto para ampliar os estudos em grupos clínicos, quanto para compreender o fenômeno das metáforas primárias no português brasileiro.

## Referências

- AFONSO, Nàdia Cristiana Pires. *Compreensão de metáforas primárias e deficiência auditiva*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Fala e da Audição) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2012.
- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. *Standards for educational and psychological testing*. Washington: American Educational Research Association, 2014.
- ARCARA, Giorgio; BAMBINI, Valentina. A test for the assessment of pragmatic abilities and cognitive substrates (APACS): Normative data and psychometric properties. *Frontiers in Psychology*, London, v. 7, p. 70, 2016.
- ARCARA, Giorgio *et al.* Pragmatics and figurative language in individuals with traumatic brain injury: Fine-grained assessment and relevance-theoretic considerations. *Aphasiology*, Amsterdam, v. 34, n. 8, p. 1070-1100, 2020.
- BAMBINI, Valentina *et al.* The communicative impairment as a core feature of schizophrenia: Frequency of pragmatic deficit, cognitive substrates, and relation with quality of life. *Comprehensive Psychiatry*, Amsterdam, v. 71, p. 106-120, 2016.
- CARRIEDO, Nuria *et al.* The Development of Metaphor Comprehension and Its Relationship with Relational Verbal Reasoning and Executive Function. *PLoS One*, San Francisco, v. 11, n. 3, p. e0150289, 2016.
- DE LEON, Viviane Costa. *A compreensão e a produção de enunciados metafóricos em crianças com transtornos globais do desenvolvimento*. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

DE LEON, Viviane Costa *et al.* Especificidade da compreensão metafórica em crianças com autismo. *Psico*, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 269-277, 2007.

DI PAOLA, Simona; DOMANESCHI, Filippo; POUSSCOULOUS, Nausicaa. Metaphorical developing minds: The role of multiple factors in the development of metaphor comprehension. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, v. 156, p. 235-251, 2020.

FONSECA, Rochele Paz *et al.* *Bateria MAC: Instrumento Completo de Avaliação da Comunicação*. [S.l.]: Pró-Fono, 2008.

FONSECA, Rochele Paz; SALLES, Jerusa Fumagalli de; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. Development and content validity of a Brazilian Brief Neuropsychological Assessment Battery: NEUPSILIN. *Psychology and Neuroscience*, Washington, v. 1, p. 55-62, 2008.

FUSSMAN, Shanie; MASHAL, Nira. Initial validation for the Assessment of Pragmatic Abilities and Cognitive Substrates (APACS) Hebrew battery in adolescents and young adults with typical development. *Frontiers in Communication*, London, v. 6, p. 758384, 2022.

GIBBS JUNIOR, Raymond W.; COLSTON, Herbert L. *Interpreting figurative meaning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

GRADY, Joseph Edward. *Foundations of meaning: Primary metaphors and primary scenes*. 1997. Tese (Doutorado em Linguística) – University of California at Berkeley, Berkeley, 1997.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LOPES, Nichele Aloma da Silva. *Compreensão de linguagem figurada por crianças com TEA e desenvolvimento típico: um estudo de caso com irmãos gêmeos*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MARQUES, Daniela. É possível ser todo ouvidos após engolir um sapo? Contribuições para o estudo da compreensão da linguagem figurada por deficientes auditivos oralizados. 2018. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MORSANYI, Kinga *et al.* Linking metaphor comprehension with analogical reasoning: Evidence from typical development and autism spectrum disorder. *British Journal of Psychology*, London, v. 113, n. 2, p. 479-495, 2022.

ÖZÇALIŞKAN, Şeyda. Metaphorical Motion in Cross-linguistic Perspective: A Comparison of English and Turkish. *Metaphor and Symbol*, London, v. 18, n. 3, p. 189-228, 2003.

ÖZÇALIŞKAN, Şeyda. Metaphors we 'move by': Children's developing understanding of metaphorical motion in typologically distinct languages. *Metaphor and Symbol*, London, v. 22, n. 2, p. 147-168, 2007.

ÖZÇALIŞKAN, Şeyda. On learning to draw the distinction between physical and metaphorical motion: is metaphor an early emerging cognitive and linguistic capacity? *Journal of Child Language*, Cambridge, v. 32, n. 2, p. 291-318, 2005.

PASTOR-CEREZUELA, Gemma *et al.* Metaphor comprehension in children with and without autism spectrum disorder. *Research in Autism Spectrum Disorders*, Amsterdam, v. 76, p. 101588, 2020.

ROSSETTI, Ileana; BRAMBILLA, Paolo; PAPAGNO, Costanza. Metaphor Comprehension in Schizophrenic Patients. *Frontiers in Psychology*, London, v. 9, p. 1-15, 2018.

RUNDBLAD, Gabriella; ANNAZ, Dagmara. The atypical development of metaphor and metonymy comprehension in children with autism. *Autism*, London, v. 14, n. 1, p. 29-46, 2010.

SIQUEIRA, Maity. As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlinguístico. 2004. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SIQUEIRA, Maity; GIBBS JUNIOR, Raymond W. Children's Acquisition of Primary Metaphors: a crosslinguistic study. *Organon*, Porto Alegre, v. 21, n. 43, p. 161-179, 2007.

SIQUEIRA, Maity; LAMPRECHT, Regina R. As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlinguístico. *DELTA*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 245-272, 2007.

SIQUEIRA, Maity; PARENTE, Maria Alice Pimenta; GIL, Maitê. Metáfora e cultura: uma interface entre a Linguística e a Antropologia. *Antares: Letras e Humanidades*, Caxias do Sul, n. 2, p. 99-111, 2009.

---

## Maity Siqueira

Maity Siqueira é professora do PPG Letras da UFRGS. Tem graduação em Psicologia, mestrado e doutorado em Linguística pela PUCRS. Realizou doutorado sanduíche e estágio sênior na University of California, Santa Cruz. Atua na área da Psicolinguística, com foco na compreensão de linguagem figurada. Seus principais interesses de pesquisa são a compreensão e a aquisição de linguagem figurada e o desenvolvimento e validação de um teste psicométrico que avalia a capacidade de compreender linguagem figurada.

---

## Caroline Girardi Ferrari

Doutoranda e mestra em Letras – Estudos da Linguagem (Psicolinguística) no Programa de Pós-Graduação em Letras, na UFRGS. Participa do grupo de pesquisa METAFOLIA – Estudos em Semântica Cognitiva e, atualmente, atua como Postgraduate Liaison na comissão executiva do RaAM (The Association for Researching and Applying Metaphor). Pesquisa sobre a avaliação da compreensão de linguagem figurada por crianças, adolescentes e adultos.

---

### **Jaqueline de Carvalho Rodrigues**

Mestre e doutora em Psicologia pela UFRGS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

---

### **Laura Baiocco**

Doutoranda em Psicologia pela Universidade do Arizona, em Tucson, AZ, EUA. Mestre e bacharel em Letras pela UFRGS. Atualmente, pesquisa sobre o papel da emoção no processamento de metáforas.

---

### **Tamara Melo**

Mestre e doutora em Letras pela UFRGS. Licenciada em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – pela mesma universidade. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Pragmática, Semântica e Psicolinguística.

---

### **Sergio Duarte Jr.**

Psicólogo clínico, psicoterapeuta. Mestre em Letras – Estudos da Linguagem (Psicolinguística) no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Especialista em Psicologia Clínica pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), Neuropsicologia (CFP) e em Avaliação Psicológica (UFRGS). Em consultório particular, atende crianças e famílias no contexto do neurodesenvolvimento (típico e atípico) a partir de uma perspectiva sociocognitiva.

---

### **Daniela Marques**

Fonoaudióloga pelo IMEC. Tem mestrado em Psicologia e doutorado em Linguística, ambos pela UFRGS. Atua na área de reabilitação auditiva e de linguagem de crianças e adultos.

---

### **Endereço para correspondência:**

#### **MAITY SIQUEIRA**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – *Campus do Vale*

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43221, sala 117

Agronomia, 91501970

Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*